

ANÁLISE DO PERFIL INVESTIDOR DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA FACULDADE PRIVADA NA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR

Leandro Tolentino (SECAL) leandrotolentino@live.com

Amauri Ferreira Maciel (SECAL) amauri_fm20@hotmail.com

Adriano Mesquita Soares (SECAL/UTFPR) adriano.soares@professorsecal.edu.br

Luiz Henrique Domingues (SECAL/UTFPR) luizhenriquedomingues3@gmail.com

João Luiz Kovaleski (UTFPR) kovaleski@utfpr.edu.br

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo analisar o perfil investidor dos alunos do curso de Administração de uma faculdade privada na cidade de Ponta Grossa-PR. A metodologia e os procedimentos técnicos foram sustentados por pesquisa bibliográfica e estudo de caso através de abordagens quali-quantitativa e exploratória. A pesquisa ofereceu aos alunos questionados uma considerável quantia de informações no que diz respeito aos tipos de investimentos, percentual investido e onde investir. Os resultados apontados através da presente análise mostram um segmento com muitas variáveis, sendo elas consideráveis ou não. Após a contagem de cada informação fornecida pelos alunos, obtivemos os seguintes resultados: mais de 50% dos questionados investem em algum tipo de segmento; a possibilidade de adquirir um bem, seja um carro ou uma casa, é a principal razão para investir; o perfil dos investidores tem um baixo percentual de renda, os quais aplicam seus investimentos a curto prazo.

Palavras chave: Poupança. Investimento. Risco.

ANALYSIS OF THE INVESTOR PROFILE OF THE STUDENTS OF THE ADMINISTRATION COURSE IN A PRIVATE COLLEGE IN THE CITY OF PONTA GROSSA/PR

Abstract

The purpose of this article is to analyze the investor profile of the students of the Administration course in a private college in the city of Ponta Grossa - PR. The methodology and technical procedures were supported by a bibliographic research and a case study through qualitative and exploratory approaches. The survey offered students a considerable amount of information regarding the types of investments, percentage invested and where to invest. The results pointed out by the present analysis show a segment with many variables, whether they are considerable or not. After calculating each information provided by the students, we obtained the following results: more than 50% of participants invest in some type of segment; the possibility of acquiring something as a car or a house is the main reason to invest; the profile of investors has a low percentage of income, who apply their funds on short-term investments.

Key-words: Savings. Investment. Risk.

1. Introdução

A necessidade de evolução financeira dos indivíduos gera inúmeros questionamentos. A gama de produtos financeiros é extensa, sendo oportuno analisar qual é o produto mais rentável. Todavia, cada indivíduo possui um perfil diferenciado, surgindo então a necessidade de respostas e soluções que apontem qual é o tipo de investimento indicado ao investidor.

Nos últimos anos, fatores como a globalização, aumento da tecnologia, diminuição do paternalismo do estado e lutas de classes sociais mudaram drasticamente as relações econômicas e sociopolíticas da sociedade, assim como a relação dos indivíduos com suas vidas

financeiras, criando a necessidade de o indivíduo adquirir conhecimento para realizar uma melhor gestão de seus recursos (LENZI, 2009).

A falta de conhecimento provoca decisões errôneas de investimento, consumo e poupança, procrastinação de poupança previdenciária e insegurança sobre produtos financeiros e de investimento (SAVOIA et al., 2007).

Decisões de consumo, gestão financeira para acúmulo e/ou manutenção de riquezas e poupança previdenciária, tornam o tema deste artigo relevante, ainda que no Brasil sejam poucas as iniciativas governamentais que fomentem a geração de poupança pela sociedade em geral (HALFELD, 2006). Desta forma, esta pesquisa apresenta a seguinte problemática: **qual é o perfil de investidor dos alunos do curso de Administração em uma faculdade privada na cidade de Ponta Grossa-PR?**

Para responder a problemática de pesquisa, será necessário atingir o objetivo central, que é analisar o perfil investidor dos alunos do curso de Administração da faculdade em específico. Assim, complementando esse pressuposto e os objetivos específicos, compreendem-se as seguintes etapas: contextualizar teoricamente alguns produtos financeiros, com foco em poupança e investimento disponíveis no mercado.

Com base neste estudo, é possível ressaltar a importância da pesquisa para o mercado financeiro, tendo em vista que seu resultado fornece informações que podem ajudar o indivíduo a definir seu perfil investidor. Além disso, o presente artigo fornece subsídio para o aprofundamento de quais investimentos realizar, pois sua aplicação pode ser diversificada, ou não.

Segundo a AMBIMA (apud RAMBO, 2014, p.15), utilizando de seu guia de melhores práticas, para uma definição do perfil investidor é necessário a abordagem de algumas questões como a objetividade de seus investimentos, qual sua bagagem em relação a investimentos e qual sua tolerância ao risco.

Sabendo da importância da formação de poupança para a sociedade em geral, especialmente nos dias atuais onde o acesso ao crédito, o consumo exacerbado, a consolidação e poder aumentado das classes sociais de baixa renda e a necessidade de cuidados com a aposentadoria e poupança previdenciária, este artigo propôs identificar o perfil e propensão à formação de poupança da população universitária, do curso de Administração da Faculdade SECAL em Ponta Grossa-PR.

Este artigo apresentará, na seção 1, uma breve introdução ao assunto bem como as principais premissas desse projeto. Na seção 2, serão apresentados os principais conceitos e ideias dos autores que referenciam o tema. Na seção 3, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. Na seção 4 serão apresentados os resultados encontrados, bem como os indicadores implementados. A última seção abrigará apontamentos e considerações finais.

2. Referencial teórico

Para a concretização deste artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, oferecendo respaldo teórico e uma análise qualitativa. O ato diferenciar conceitos de poupança e investimento é essencial para o entendimento deste trabalho, já que estes são produtos financeiros confundidos e até mesmo entendidos como sinônimos por pessoas que os desconhecem. A principal diferença consiste no objetivo final a que se propõe. Enquanto o ato de poupar tem como característica principal a reunião de recursos, o investimento busca fazer com que a reunião desses recursos gere lucros, que estes sejam usados para acumular o capital

ou não. A poupança sempre antecederá o investimento, só investe quem poupa (WARNERYD E ELGAR, 2003).

2.1. Conceito de poupança

Poupar consiste na alocação de recursos para uso futuro. O principal fator que determina a ação de um indivíduo em poupar são os rendimentos disponíveis, porém a característica do perfil do poupador é determinante na formação e qualidade da poupança (KATONA, 1975).

Existem diversas linhas teóricas que estudam o comportamento dos poupadores com base no grau de instrução financeira, gênero, região geográfica e etnias e sua influência sobre a vida financeira e formação de poupança de famílias e indivíduos (FISHER, 2010).

2.1.1 Características determinantes do ato de poupar

Aspectos comportamentais como o autocontrole, otimismo, pessimismo, depressão, autodisciplina e características demográficas como idade, sexo e educação são descritos como fatores que influenciam as decisões de consumo e vida financeira dos indivíduos, por consequência, influenciando a geração e qualidade da poupança (WARNERYD, 2005).

Famílias que realizam planejamento financeiro tendem a ser mais eficientes na formação da poupança, pois apresentam necessidades ou objetivos específicos e definidos, formados também por características psicológicas e sociais dos indivíduos, auxiliando na coordenação e controle de suas ações para atingirem os seus objetivos (GITMAN, 2001).

Há uma relação entre estes objetivos e os resultados alcançados da poupança com a *Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow*, que são organizadas e dispostas em uma escala de importância – desde as básicas e vitais, como alimentação e repouso, até as necessidades mais supérfluas, descritas como necessidades de auto realização – e o ato de poupar pode estar influenciando a escalada destes níveis pelo indivíduo (ROBBINS, 2002).

A combinação de características socioeconômicas e de personalidade também foi estudada por Kessler et al. (1993), que constataram que motivações e resultados da poupança podem variar conforme fatores demográficos como idade, escolaridade e poder aquisitivo, da mesma forma que características psicológicas e sociais como valores, cultura, religião, status social.

2.2. Conceito de investimento

O investimento é conceituado como a ação de aplicar capital, transformando os em ativos financeiros ou não, sendo eles ações, fundos de investimento, títulos, imóveis, maquinários, aumento de linha de produção, etc., a fim de rentabilizar o capital investido, possuindo diversos tipos de risco e rentabilidades (LEMES et al., 2005).

Investimento financeiro é a compra de ativos financeiros, com a finalidade de remunerar o capital investido, existindo uma correlação entre risco e remuneração –pois, quanto maior o risco, maior deve ser o retorno ao investimento (SANTOS 2005).

2.3. Conceito de risco

O risco se resume ao potencial de que o investimento não obtenha o resultado esperado ou até à possibilidade de perda, inclusive do capital aplicado. Inerente a todo ativo financeiro, ele é reflexo das incertezas e fatores que influenciam estes ativos. Quanto maior a certeza de retorno que um ativo financeiro possui, menor será o risco para investimento. Em oposição a este cenário, um ativo que possua um maior risco de retorno ao capital investido tende a gerar

maiores benefícios financeiros em relação aos ativos de menor risco, sendo um atrativo para que o investidor aceite correr riscos. (GITMAN, 1997).

Os principais riscos que incidem em ativos financeiros são: risco de crédito, sendo a probabilidade de calote de valores e operações por falta de capacidade financeira; risco de mercado relacionado à oscilação de preços de ativos e taxas de juros; risco de liquidez, sendo a dificuldade de gerar caixa com o ativo financeiro, podendo haver perda no momento da venda caso seja necessário vendê-lo com agilidade; risco de câmbio decorrente de variação de preço de moedas estrangeiras; risco soberano, como restrições, embargos, mudanças de leis ou qualquer outra medida imposta pelo governo que possa influenciar o ativo; risco legal derivado de falta, aplicação ou desconhecimento sobre legislação (ASSAF NETO, 2011).

2.4 Opções de investimento para população universitária

2.4.1 Renda fixa

A renda fixa representa ativos que possuem sua rentabilidade ou condições de rentabilidade conhecidas no momento da contratação. Podem ser prefixadas, onde a taxa é conhecida na aquisição do ativo, ou pós-fixada, onde a variação do índice escolhido rentabiliza o ativo. Representada como o empréstimo de dinheiro para terceiros, como empresas, bancos e governos, que em contrapartida remuneram a juros o capital investido (CETIP, 2017).

2.4.1.1 Poupança

A poupança é uma das vertentes mais utilizadas por investidores no Brasil e possui regras para a remuneração estabelecidas pela lei 8.177 do artigo 12, de 1991, os recursos possuem correção mensal ao poupador pela Taxa Referência – TR e remuneração adicional conforme índice de Taxa Selic. Regra I – remunera-se o poupador em 0,5% ao mês, enquanto a taxa Selic anual for superior a 8,5%. Regra II – remunera-se o poupador em 70% da Selic ao ano, com taxa mensalizada enquanto a Selic for igual ou inferior a 8.5%. Para pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos, não há incidência de Imposto de Renda e tributos e a remuneração pode ser resgatada ao completar 30 dias de aplicação, calculada sobre o saldo do menor valor do mês corrente, contado a partir da data de aniversário da abertura da conta (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1991).

O investidor conta com a garantia de até R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito), que é uma entidade privada sem fins lucrativos que gerencia mecanismos de proteção aos investidores em caso de intervenção, liquidação ou falência das organizações (CVM, 2016).

2.4.1.2 Certificado de depósito bancário (CDB)

O CDB é um título privado emitido por bancos comerciais, de investimento e múltiplos, desde que possuam ao menos uma destas carteiras em seu portfólio, para captação de recursos. O prazo de aplicação é definido na contratação, porém o investidor pode retirá-lo a qualquer momento, sem prejuízos, respeitando o prazo mínimo que também é conhecido no momento da aplicação dos recursos. As taxas de rentabilidade podem ser pré-fixadas, pós-fixadas, flutuantes ou possuir mais de uma base para a remuneração. Há incidência de imposto de renda conforme o prazo de aplicação, quanto menor o tempo aplicado, maior o imposto, que varia de 15% sobre a rentabilidade a um prazo aplicado acima de 720 dias; 17,5% no período de 361 a 720 dias; 20% em aplicações que permaneçam entre 181 e 360 dias e 22,5% em aplicações de até 180 dias. Em caso de aplicações inferiores a 30 dias também é cobrado IOF, que varia de 96% do rendimento se o prazo for de um dia aplicado, até 3% se aplicado por 29 dias e, caso aplicado

por mais de 30 dias, a aplicação torna-se isenta do imposto. Conta também com a garantia do FGC (fundo garantidor de crédito) para a proteção do investidor. (ASSAF NETO, 2009).

2.4.1.3 Títulos públicos

Para financiar suas atividades, o Governo Federal, através do Tesouro Nacional, emite e controla papéis em forma de dívida para captar recursos. Estes títulos públicos podem ser pré-fixados, pós-fixados, ou de indexação a índices de referência e possuem prazo de vencimento determinado (TESOURO NACIONAL, 2016). O Governo Federal ainda utiliza a emissão destes títulos como instrumentos para a Política Monetária, uma vez que a compra e venda destes títulos afeta diretamente na quantidade de dinheiro disponível da economia, influenciando diretamente na inflação de preços (LIMA et al., 2006).

2.4.2 Fundos de investimento

Consiste na comunhão de recursos de diferentes indivíduos em forma de condomínio, onde os investidores com o mesmo objetivo e interesse de investimento, adquirem cotas para investir no mercado financeiro e de capitais, visando a facilidade de acesso a ativos que não teriam capacidade de adquirir sozinhos, maior grau de diversificação, liquidez, ganhos em escala e menor risco, sendo organizada por instituições financeiras e corretoras de valores (ASSAF NETO 2009).

Cada fundo possui seu índice de referência, conhecido como *benchmark*, e regulamento específico. O investidor deve conhecer o fundo, sua carteira de ativos e índices de referência antes de realizar a aplicação, bem como realizar uma análise de perfil de investidor para identificar se sua tolerância a riscos é compatível com os riscos decorrentes do fundo desejado. Os fundos de investimento possuem a característica de serem geridos visando os melhores resultados, porém isto não os isenta de risco e não dá garantia de retorno futuro (BM&F BOVESPA, 2016).

No fundo aberto o cotista pode realizar o resgate de suas cotas a qualquer momento e fica a cargo do administrador comprar ou vender ativos para cobrir as ações do cotista. Já no fundo de investimento fechado, ao fim do prazo de aplicação o fundo é liquidado e os recursos distribuídos entre os cotistas. Caso o investidor necessite liquidar a operação antes do prazo, pode vender suas cotas no mercado secundário transferindo a propriedade a terceiros, se o regulamento do fundo permitir (CVM, 2017).

Os fundos são classificados conforme CVM (2017), a composição de sua carteira de ativos que podem ser de renda fixa ou variável. A administradora dos fundos, sendo uma prestadora de serviços, cobra a taxa de administração podendo, além disto, cobrar taxa de desempenho, a qual pode ser aplicada pelo gestor da carteira se informada no regulamento do fundo - caso ultrapasse o índice de referência, representada como prêmio ao se superar o objetivo de investimento. Sobre a remuneração do fundo é aplicado o imposto de renda, conforme o prazo de aplicação dos recursos que variam conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Alíquota de imposto de renda sobre a rentabilidade

PRAZO DE PERMANENCIA	ALÍQUOTA
Até 180 dias	22,5%
De 180 dias a 360 Dias	20%
De 361 dias a 720 Dias	17,5%
Acima de 720 dias	15,00

Fonte: CVM (2017)

2.4.2.1 Fundo multimercado

A política de investimento para o fundo multimercado possui diversos fatores de risco como ativos de renda fixa, ações, cambiais, dívida externa, etc., sem compromisso de concentração em nenhum fator especial ou tipo de ativo, desde que não haja especificidade no regulamento do fundo, pode possuir aplicação em ativos estrangeiros em no máximo 20% do patrimônio líquido. Pode ser cobrada pelo administrador uma taxa de performance (CVM, 2017).

2.4.2.2 Fundo de ações

Uma ação é determinada como a menor fração do capital de uma empresa, no caso de ações comercializadas na bolsa de valores, as empresas tornam-se sociedades anônimas para captar recursos realizando a uma IPO (*Initial Public Offering*), oferta pública inicial de ações para o mercado. Quando o investidor compra estas ações, ele se torna sócio com direitos e obrigações para com a empresa (BM&F BOVESPA, 2016).

As ações são distintas e divididas em Ordinárias – ON, onde o detentor possui direito a voto, e a Preferenciais – PN onde o acionista tem preferência em caso de liquidação da empresa. Entretanto, ainda podem ser emitidos pela empresa outros tipos de ações que são atreladas a fatores como distribuição de dividendos, restrições de posse e outros critérios preestabelecidos (REVISTA INFOMONEY, 2016).

Importante saber que no mercado de capitais existe o mercado primário, onde as empresas que desejam captar recursos realizam a operação de *underwriter* (preparação e colocação de ações no mercado) através de bancos de investimentos, corretoras e distribuidoras de títulos mobiliários. No mercado secundário acontece a negociação de ativos de forma organizada pela bolsa de valores, onde investidores compram e vendem ações buscando lucratividade, transferindo entre si os ativos adquiridos no mercado primário (CASAGRANDE NETO, 2006).

Quem compra ações de uma empresa, seja ela na abertura de capital ou no segundo mercado, está sujeito ao risco de investimento de seu capital e pode obter retorno ou prejuízo com resultado da empresa. No mercado secundário, investidores também compram e vendem ações visando apenas lucrar com a oscilação de preço destes papéis. Estas operações em algumas vezes são realizadas no mesmo dia (*daytrade*), conhecido no mercado financeiro como especulação (BM&F BOVESPA, 2016).

A definição do preço das ações é complexa e influenciada por diversos fatores, sejam eles macroeconômicos, de gestão da organização, de mercado como lei de oferta e procura, em análises do resultado daquela organização e diversos outros fatores que a todo o momento influenciam a empresa e o preço de suas ações (BM&F BOVESPA, 2016).

O fundo de investimento em ações é composto por uma carteira de ativos de no mínimo 67% em ações negociadas em bolsa de valores ou entidades de balcão organizado; bônus ou recibos de subscrição negociados em bolsa de valores; cotas de fundos de ações; cotas de fundos de índice de ações negociadas em bolsa de valores e BDR (*Braslian Depositary Receipts*), que são ações de empresas estrangeiras negociadas na bolsa brasileira (BM&F BOVESPA, 2017).

A partir de todas as vertentes apresentadas no que diz respeito à escolha de um investimento, é sabido que fatores como riscos de perda, possibilidades de lucro e quaisquer fatores que interfiram em tal escolha, são possibilidades que o próprio investidor precisa definir, pois dependem da própria característica para se enquadrar na melhor escolha do investimento.

3. Metodologia

Este tópico objetiva diagnosticar e explicitar o processo e as adversidades ocorridas na obtenção de dados para a pesquisa científica, a população, grau de amostragem, os métodos e procedimentos utilizados na obtenção de informação utilizada como base, para que o resultado

deste artigo seja efetivo e coerente com a problemática, referenciando toda e qualquer fonte (SILVA, 2008).

Quanto às classificações do artigo, conforme Gil (1999) e Yin (2001), a pesquisa realizada é classificada como:

- Quanto à natureza: **Básica**;
- Quanto ao problema: **Qualiquantitativa**;
- Quanto aos objetivos: **Exploratória**;
- Quanto aos procedimentos técnicos: **Pesquisa bibliográfica e Estudo de caso**.

Para este artigo, em relação aos objetivos de pesquisa, buscou-se a exploratória, que objetiva desenvolver, esclarecer e transformar conceitos e ideias com foco na construção da problemática com precisão e facilidade de pesquisa para futuros estudos, possuindo menor flexibilidade no que se refere ao planejamento e buscando uma visão geral e integrada dos fatos (GIL, 1999).

Quanto aos procedimentos, aplicou-se a pesquisa bibliográfica e estudo de caso, caracterizados pela forte busca de fatos e objetos de investigação que possibilitem o entendimento da realidade e dos fenômenos pesquisados de forma ampla. Relaciona a análise de forma profunda para entender fatos, seus objetivos e seus resultados. Fornece, ainda, pouca base para generalização científica por trabalhar com diversas variáveis e teorias (YIN, 2001).

No que concerne à natureza, empregou-se a pesquisa qualiquantitativa, sendo que a pesquisa quantitativa é a que emprega técnicas de estatísticas e tratamentos para os dados de forma estruturada, analisando um grande número de casos representados, buscando validar a hipótese apresentada mediante uso de tais ferramentas quantificando os dados e generalizando o resultado. (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa quantitativa, no que se refere à composição e tamanho da amostra, é um fator determinante no processo de formação dos dados, tendo em vista que em sua maioria as respostas são formuladas para o todo, devendo ser bem definidas e aplicadas de forma coerente com a proposta da problemática. (RICHARDSON, 1999).

É, ainda, desenvolvida a partir de material já elaborado, comumente por livros e artigos científicos, tendo como principal vantagem a de fornecer ao investigador um instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa. (VERGARA, 2000).

Segundo Bulmer (apud TERENCE e ESCRIVÃO FILHO 2006, p. 3) a pesquisa qualitativa visa a interpretação dos fenômenos observados, descrição e compreensão dos significados, sendo que não há hipóteses ideadas, e sim conclusões do fenômeno pesquisado, para então serem devidamente explicadas.

3.1. Instrumento de coleta e análise dos dados

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Administração de uma faculdade particular da cidade de Ponta Grossa-PR, respeitando uma amostragem de 185 alunos do curso, para o curso que possui 350 alunos, com um nível de confiança de 95% e com erro máximo de 5%. Para a obtenção dos dados, foi realizado um questionário de oito (08) questões, abordando os seguintes temas: dados demográficos, percentual de investimento, principais objetivos para com o investimento, relação de tolerância entre risco e retorno, e análise da reação em situação de perda financeira na aplicação, feita com os universitários para identificar sua propensão e perfil a investimento e geração de poupança.

Para a análise dos dados foram tabulados todos os dados obtidos pela aplicação dos questionários utilizando o MS Excel 2016®, versão gratuita, e através desta ferramenta foi possível analisar e traçar um perfil de investidor para o grupo de alunos pesquisados.

4. Análise e discussão dos resultados

Esta pesquisa foi realizada com ênfase em produtos de investimento que possuem maior facilidade de acesso ao pequeno e jovem investidor, no caso, produtos de renda fixa e fundos de investimento em ações e multimercado – produtos estes encontrados em bancos comerciais e corretoras. A análise dos questionamentos foi realizada apenas aos que se declararam poupadores.

Na análise de dados obtidos com a pesquisa, identificou-se que o percentual de não formadores de poupança ou qualquer forma de investimento é menor do que os universitários poupadores, que representam 57,3% do total geral dos alunos pesquisados em todos os gêneros, faixa etária e renda.

No total de poupadores, as mulheres são maioria com 51,9% sendo poupadoras contra 48,1% dos homens. Os dados demonstram que as mulheres que possuem alguma forma de investimento, com grande percentual de 28,3% para investidores do sexo feminino, estão na faixa etária de 17 a 25 anos com renda máxima de R\$1.760,00.

Diferentemente do que se constata para o sexo masculino, onde os resultados são distribuídos em maior quantidade entre as faixas etárias de 21 a 30 anos, e com renda de até R\$ 3.720,00, representando um total de 27,4% de investidores do sexo masculino, como demonstrado na Tabela 1.

Percebe-se que em ambos os gêneros predominam jovens e adultos de até 30 anos, sendo que do total de 57,3% dos investidores, 48,7% predominam na faixa etária de até 30 anos. Tal consideração deve-se ao fato que a quantidade de alunos da faculdade nesta faixa etária é maior. Consequentemente, caso esta pesquisa fosse realizada em outro ambiente os dados poderiam ser diferentes.

Tabela 1 – Percentual por gênero.

SEXO	FAIXA ETÁRIA	FAIXA SALARIAL	Nº PESQUISADOS	% INVEST. SEXO	% INVEST. GERAL	Nº NÃO INVEST.	% NÃO INVEST. SEXO	% NÃO INVEST. GERAL
MASCULINO	17 a 20 anos	Até R\$ 1.760,00	4	3,8%	2,2%	7	8,9%	3,8%
		R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00	1	0,9%	0,5%	2	2,5%	1,1%
		R\$ 3.720,01 a R\$ 8.800,00	1	0,9%	0,5%	0	0,0%	0,0%
		Subtotal Faixa Etária	6	5,7%	3,2%	9	11,4%	4,9%
	21 a 25 anos	Até R\$ 1.760,00	11	10,4%	5,9%	9	11,4%	4,9%
		R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00	8	7,5%	4,3%	7	8,9%	3,8%
		R\$ 3.720,01 a R\$ 8.800,00	1	0,9%	0,5%	0	0,0%	0,0%
		Subtotal Faixa Etária	20	18,9%	10,8%	16	20,3%	8,6%
	26 a 30 anos	Até R\$ 1.760,00	4	3,8%	2,2%	0	0,0%	0,0%
		R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00	6	5,7%	3,2%	7	8,9%	3,8%
		R\$ 3.720,01 a R\$ 8.800,00	2	1,9%	1,1%	0	0,0%	0,0%
		Subtotal Faixa Etária	12	11,3%	6,5%	7	8,9%	3,8%
	Acima de 30 anos	Até R\$ 1.760,00	5	4,7%	2,7%	1	1,3%	0,5%
		R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00	4	3,8%	2,2%	5	6,3%	2,7%
		R\$ 3.720,01 a R\$ 8.800,00	4	3,8%	2,2%	1	1,3%	0,5%
		Subtotal Faixa Etária	13	12,3%	7,0%	7	8,9%	3,8%
	Subtotal Sexo Masculino		51	48,1%	27,6%	39	49,4%	21,1%
FEMINI	17 a 20 anos	Até R\$ 1.760,00	11	10,4%	5,9%	3	3,8%	1,6%
		R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00	2	1,9%	1,1%	0	0,0%	0,0%
		Subtotal Faixa Etária	13	12,3%	7,0%	3	3,8%	1,6%

21 a 25 anos	Até R\$ 1.760,00	19	17,9%	10,3%	21	26,6%	11,4%
	R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00	8	7,5%	4,3%	2	2,5%	1,1%
	R\$ 3.720,01 a R\$ 8.800,00	1	0,9%	0,5%	0	0,0%	0,0%
	R\$ 8.800,01 a R\$ 17.600,00	1	0,9%	0,5%	0	0,0%	0,0%
Subtotal Faixa Etária		29	27,4%	15,7%	23	29,1%	12,4%
26 a 30 anos	Até R\$ 1.760,00	5	4,7%	2,7%	11	13,9%	5,9%
	R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00	3	2,8%	1,6%	1	1,3%	0,5%
	R\$ 3.720,01 a R\$ 8.800,00	2	1,9%	1,1%	0	0,0%	0,0%
	Subtotal Faixa Etária	10	9,4%	5,4%	12	15,2%	6,5%
Acima de 30 anos	Até R\$ 1.760,00	1	0,9%	0,5%	0	0,0%	0,0%
	R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00	2	1,9%	1,1%	1	1,3%	0,5%
	Subtotal Faixa Etária	3	2,8%	1,6%	2	2,5%	1,1%
Subtotal Sexo Feminino		55	51,9%	29,7%	40	50,6%	21,6%
Total Geral Sexo		106	100,0%	57,3%	79	100,0%	42,7%
Total Geral Investidores / Não Investidores					185	100,0%	

Fonte: Da pesquisa (2017)

Segundo a Tabela 2, quanto ao percentual de investimento realizado, mostrou-se que os universitários investem no máximo até 25% de seus rendimentos. André Massaro (2015), palestrante especializado em finanças pessoais, escreveu em seu artigo publicado na revista Exame: “Afinal, quanto da Renda Mensal Devemos Guardar?” Sobre o percentual de poupança ideal. Segundo o autor, a formação da poupança é algo com muitas variáveis que interferem nos percentuais possíveis de aplicação por um indivíduo, visto que as diferenciações de renda, tipo familiar, estado civil, filhos e situação da carreira interferem diretamente na formação e valor aplicado pelos indivíduos. Além disso, o autor orienta que os poupadores utilizem a regra de que no mínimo 10% dos rendimentos sejam guardados, e caso seja possível, sem que haja interferência na qualidade de vida, poupe-se mais.

Tabela 2 – Percentual para reservas financeiras.

	No máximo 25%	Entre 25,01% e 50%	Acima de 50%
Qual a porcentagem reserva para aplicações financeiras?	90,6%	8,5%	0,9%

Fonte: Da pesquisa (2017)

Analisando a Tabela 3, no que diz respeito ao conhecimento que os poupadores possuem sobre os produtos financeiros, fica demonstrado na análise dos dados que os produtos de renda fixa são mais conhecidos pelos universitários poupadores, e que a grande maioria dos respondentes dizem ter baixo ou nenhum conhecimento sobre fundo em ações (79,2% do total de investidores) e fundos multimercados (78,3% do total de investidores).

Tabela 3 – Produtos financeiros.

	Alto	Médio	Baixo	Nenhum
Fundos de Renda Fixa/Poupança	15,1%	50,0%	25,5%	9,4%
Fundos Multimercados	0,9%	20,8%	45,3%	33,0%
Fundos de Ações	3,8%	17,0%	41,5%	37,7%

Fonte: Da pesquisa (2017)

De acordo com a Tabela 4, os objetivos da formação de poupança e investimento foram declarados na maioria dos questionados para o consumo de bens e serviços, tais quais sejam as aquisições de bens duráveis. O percentual de alunos que dão importância à realização de aplicações com o intuito de guardar dinheiro, obter rentabilidade sobre o capital e ou aceitar correr riscos para obter melhores resultados nos investimentos foi baixo, demonstrando assim um perfil conservador na formação de poupança lastreada ao desejo de consumo.

Tabela 4 – Objetivo do investimento.

	1	2	3	4	5
Poupar afim de utilização futura (compra de carro, casa própria, faculdade do filho, viagem)	8,5%	5,7%	8,5%	15,1%	62,3%
Preservar o patrimônio sem precisar arriscar	17,0%	21,7%	24,5%	9,4%	27,4%
Arriscar um pouco para obter uma rentabilidade maior que as proporcionadas pelos investimentos mais tradicionais.	20,8%	24,5%	31,1%	12,3%	11,3%
Arriscar, de forma que se obtenha um substancial ganho de capital, mas aceitando prejuízos na mesma proporção.	30,2%	19,8%	28,3%	12,3%	9,4%

*Escala 1 a 5 o nível de importância, onde 1 pouco importante e 5 muito importante.

Fonte: Da pesquisa (2017)

Ainda sobre a Tabela 4, os investigados são apontados com um perfil conservador, conforme 27,4% dos alunos poupadores, que responderam como muito relevante poupar apenas para preservar patrimônio, e 62,3% para consumo. Isto demonstra carência de informação. Existentes em outras formas de investimento que possam ter riscos semelhantes, porém com maior retorno, e quanto ao nicho de clientes que hoje são atendidos por produtos de renda fixa, poderiam aplicar seus recursos no mercado de capitais e bolsa de valores, criando um círculo virtuoso onde empresas receberiam maiores investimentos com menor custo, e investidores receberiam maiores retornos sobre seu patrimônio investido.

Tabela 5 – Retorno Esperado

	% Resp.
Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas	56,6%
Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados	25,5%
Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas	8,5%
Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados	9,4%

Fonte: Da pesquisa (2017)

A tabela 5 apresenta que 56,6% dos pesquisados investem com o intuito de apenas guardar seus investimentos, para assim alcançar uma margem baixa de riscos, aceitando um baixo retorno sobre o capital aplicado. Um percentual importante é o de 8,5% dos universitários que responderam aceitar correr maiores riscos visando uma maior taxa e retorno sobre o capital. Além de tudo, foi verificado que 9,4% dos investidores esperam obter retornos elevados ao curto prazo de aplicação, mesmo levando em conta tais riscos que essa opção oferece.

O resultado obtido da Tabela 6 é visto como contraditório em comparação as tabelas anteriores, referentes ao perfil conservador, tendo em vista que 24,5% dos questionados disseram manter a carteira de investimento, mesmo com perdas expressivas do capital investido, pois visam o longo prazo. Além disso, há uma contradição em relação à Tabela 7, onde os respondentes dizem aplicar em curto prazo.

Tabela 6 – Tolerância a risco.

	% Resp.
Jamais me exporia a tal risco, assim não me vejo nessa situação.	27,4%

Resgataria o total dos recursos.	24,5%
Direcionaria uma parcela dos recursos para aplicação com menor nível de risco.	23,6%
Penso no Longo Prazo, então, não faria alterações.	24,5%

Fonte: Da pesquisa (2017)

Quanto à Tabela 7, é possível analisar que o tempo da formação de poupança para a maioria dos universitários, é realizado no curto prazo de no máximo um ano. Isto reforça que a formação da poupança se dá para o consumo de bens duráveis, porém os investidores não a realizam no tempo necessário, para que o objetivo inicial da criação da poupança seja alcançado – realizam o saque e o utilizam para outros fins.

Tabela 7 – Tempo médio de aplicação

	Menos de 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 ano a 3 anos	Acima de 3 anos
Em média por quanto tempo mantem o dinheiro aplicado/guardado?	27,4%	34,0%	21,7%	17,0%

Fonte: Da pesquisa (2017)

De acordo com a Tabela 8, vemos que os universitários que poupam são passíveis na gestão da carteira, visto que a grande maioria declarou que faz alterações apenas em caso de alteração de estrutura que afeta seu dia-a-dia. Poucos alteram sua gama de produtos visando um maior retorno financeiro.

Tabela 8 – Pró-atividade na gestão da carteira

	1	2	3	4	5
Espero o meu Gerente me procurar para avaliação.	37,7%	19,8%	21,7%	3,8%	17,0%
Reavalio por conta própria.	9,4%	18,9%	25,5%	26,4%	19,8%
Pretendo mudar quando ocorrerem transformações que afetem a minha estrutura (mudança de emprego, nascimento de filhos, etc).	15,1%	12,3%	27,4%	17,0%	28,3%
Ocasionalmente, quando há fatos relevantes no mercado financeiro.	18,9%	22,6%	32,1%	11,3%	15,1%

*Escala 1 a 5 o nível de importância, onde 1 pouco importante e 5 muito importante.

Fonte: Da pesquisa (2017)

Seguindo as considerações da última tabela, é analisado que 28,3% dos pesquisados consideram alterar tal portfólio, apenas em situações que influenciem diretamente em sua vida financeira, pois visam apenas o acúmulo do capital.

5. Considerações finais

Este artigo buscou analisar o perfil investidor dos alunos do curso de administração de uma faculdade privada na cidade de Ponta Grossa-PR. Ficou evidenciado no resultado da pesquisa que mais da metade dos universitários realiza alguma forma de aplicação financeira. A formação de poupança, em maioria para o público universitário, dá-se pelo desejo de consumo.

Nos dados demográficos, há a evidência um público jovem. Esta consideração se deve ao fato de que o maior público da faculdade e do curso de Administração é este e com perfil de baixa renda.

O resultado da pesquisa se revela controverso em relação ao motivo da aplicação, onde a maioria disse poupar com o objetivo de comprar bens de consumo duráveis, como imóveis.

Porém, em relação ao período de aplicação da poupança, é evidenciado que a maioria a aplica em curto prazo – menor que um ano.

Demonstra-se ainda que a poupança pode ser concebida com um determinado objetivo, porém ele se altera conforme a atual situação financeira do poupador, além de situações particulares que ocorrem no dia a dia e que influenciam a formação e qualidade da poupança.

Evidencia-se, ainda, o perfil conservador na aplicação de recursos, onde a maior parte se mostra passiva na gestão de seus recursos, basicamente com o intuito de acumular e manter o capital, sem buscar melhores retornos ao capital investido, seja por falta de conhecimento de produtos financeiros, de conhecimento sobre o funcionamento do mercado ou medo de perdas financeiras.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Curso De Administração Financeira. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. Mercado Financeiro. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Mercado Financeiro. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

BM&F BOVESPA. Fundo de Investimentos em Ações (FIA). Disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/fundo-de-investimentos-em-acoes-fia.htm>.2016; Acesso em: 04 de maio 2017.

_____. Como e por que se tornar uma companhia aberta. Disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/BMFBOVESPA-Como-e-por-que-tornar-se-uma-companhia-aberta.pdf>.2016; Acesso em: 13 nov. 2016.

_____. Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC). Disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-fixa-privada-e-publica/fundos-de-investimentos-em-direitos-creditorios-fidc.htm>.2016; Acesso em: 08 nov. 2016. CVM, Comissão de Valores Mobiliários. Visualizado em 13/11/2016.

_____. Vantagens de investir em ações. Disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/como-investir/como-investir-em-acoes/>.2016; Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL. Constituição (1991). Lei Nº 12.703, de 7 de agosto de 2012. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12703.htm>.2012; Acesso em: 09 de maio 2017.

CASAGRANDE NETO, Humberto; SOUSA, Lucy A.; ROSSI, Maria Cecília. Guia do mercado de capitais. 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Nacional, 2006.

CETIP. Renda fixa e sua importância econômica. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/renda-fixa/o-que-e-renda-fixa>>.2012; Acesso em: 04 de maio 2017.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Fundos de Investimento. 2015. Disponível em:

<<http://www.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/fundos.html>>. Acesso em: 04 de maio 2017.

_____. Instrução CVM Nº 555. Disponível em:

<<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/inst/anexos/500/inst555.pdf>> 2016; Acesso em: 04 de maio 2017.

_____. Mercado de Valores Mobiliários. Disponível em:

<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagiarios/2-Materia-sobre-a-CVM-e-o-Mercado-de-Valores-Mobiliarios.pdf>.2016; Acesso em: 15 nov. 2016.

FISHER, P. J. (2010). Gender differences in personal saving behaviors. Journal of Financial Counseling and Planning, 21(1), 9-19.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social, 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira: Essencial: 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. Princípios de Administração Financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

HALFED, M. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: ed. Fundamento Educacional, 2006.

KATONA, George. Psychological Economics: Elsevier Scientific Publishing Company, Inc. New York, 1975.

KESSLER, D. et al. Savings Behavior In 17 OECD Countries: Review On Income And Wealth, 1993.

LEMES, Júnior et al. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos E Práticas Trabalhistas. 2ª Ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2005.

- LENZI, Fernando C.** A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. 1ª ed. São Paulo: Altas, 2009.
- LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de et al.** Curso de Mercado Financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MASSARO, André (2015).** Afinal, quanto da renda mensal devemos guardar? São Paulo: Revista Exame, Abril, 15 abr. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/blog/voce-e-o-dinheiro/afinal-quanto-da-renda-mensal-devemos-guardar/>>. Acesso em: 21 maio 2017.
- RAMBO, Andrea Carneiro.** O perfil do investidor e melhores investimentos. 2014. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123812/Monografia da Andrea Rambo.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123812/Monografia%20da%20Andrea%20Rambo.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 12 maio 2017.
- REVISTA INFOMONEY,** Brasileiros não sabem a diferença entre poupar e investir, afirma especialista. São Paulo: Money & Markets Editora Ltda., 2015. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/planeje-suas-financas/noticia/4172958/brasileiros-nao-sabem-diferenca-entre-poupar-investir-afirma-especialista>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- RICHARDSON, R. J.** Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROBBINS, S.** Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002
- SANTOS, Giovana L. da C.; SANTOS, César S. dos.** Rico Ou Pobre: Uma Questão De Educação. 1ª Ed. São Paulo: Armazém Do Ipê, 2005.
- SAVOIA, José R. F et al.** Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rev. Adm. Pública, vol.41 no.6 Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2017.
- SILVA, Renata.** Apostila de metodologia científica. Brusque: ASSEVIM – Associação Educacional do Vale do Itajaí-Mirim, fev. 2008.
- TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo.** Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. 2006. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Enegep, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf>. Acesso em: 29 maio 2017.
- TESOURO NACIONAL.** Como funciona o mercado de títulos públicos. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-como-funciona-o-mercado-de-titulos-publicos>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- VERGARA, Sylvia Constant.** Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- WARNERYD, K. E.** Consumer Image Over the Centuries: Glimpses From the History of Economic Psychology. New York: Springer Verlag, 2005.
- WARNERYD, K. E., ELGAR, Eduard,** Stock Market Psychology, Journal Of Socio-Economics, p32, 2003.
- YIN, Robert K.** Estudo de caso: planejamento e métodos, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.